

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E (RE)SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Samires da Silva de Moraes ¹

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores, a partir de vivências em uma escola pública da rede municipal, no subprojeto de Pedagogia da UEMA. Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível perceber a escola como um espaço formativo dinâmico, onde teoria e prática se entrelaçam, possibilitando à licencianda não apenas observar, mas também participar ativamente do planejamento, da mediação pedagógica e da análise crítica de diferentes realidades escolares. Em especial, destaca-se a construção coletiva do projeto didático de alfabetização desenvolvido junto com as demais bolsistas e a coordenadora do subprojeto, que buscou responder às demandas reais de turmas heterogêneas dos anos iniciais do ensino fundamental. A partir de uma abordagem qualitativa, com base na observação participante e na escrita reflexiva, identificaram-se aspectos fundamentais da prática docente que nem sempre são percebidos apenas nos componentes teóricos da graduação, como o enfrentamento de desafios cotidianos, a gestão da sala de aula, a escuta sensível e a mediação do conhecimento em contextos de vulnerabilidade social e desigualdade de aprendizagem. A vivência revelou que a atuação no PIBID contribui significativamente para o fortalecimento da identidade profissional docente, promovendo o desenvolvimento de uma postura ética, crítica e reflexiva diante das complexidades do trabalho educativo. A escola, nesse sentido, deixa de ser apenas um local de prática, e se torna espaço de aprendizagem viva, de reconstrução de sentidos e de construção coletiva do saber pedagógico.

Palavras-chave: PIBID, formação inicial, projeto didático, alfabetização, prática pedagógica.

¹Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Graduando do curso de Pedagogia – Universidade Estadual do Maranhão (UEMA, samyres.moraes@gmail.com). Este artigo é resultado das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).





INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um processo complexo, que envolve a articulação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas, possibilitando ao futuro docente compreender a realidade escolar e desenvolver competências essenciais ao exercício da profissão. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge, nesse contexto, como política pública que busca aproximar licenciandos do cotidiano das escolas, de forma a promover a integração entre a universidade e a educação básica. Segundo Pimenta (2012, p. 45), “a docência não se reduz à transmissão de conteúdos, mas implica reflexão crítica sobre as condições concretas do trabalho pedagógico”.

A escola, nesse sentido, configura-se como espaço formativo vivo, em que teoria e prática se entrelaçam e desafiam o licenciando a ressignificar suas concepções sobre ensinar e aprender. Nóvoa (2009, p. 25) reforça que “a identidade docente constrói-se na relação entre saberes acadêmicos e saberes da experiência, num processo de constante diálogo”. Dessa forma, compreender a escola como espaço de aprendizagem significa também reconhecê-la como lugar de formação de futuros professores, onde se desenvolvem habilidades de mediação, escuta sensível e gestão da sala de aula.

Este relato de experiência resulta das atividades desenvolvidas no subprojeto de Pedagogia do PIBID da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), realizado em uma escola da rede municipal de São Luís-MA. A vivência, ocorrida entre 2023 e 2024, permitiu à autora compreender o papel da escola como espaço de aprendizagem e (re)significação da prática pedagógica, especialmente a partir da participação na elaboração e execução de um projeto didático de alfabetização, construído coletivamente pelas bolsistas e a supervisora do subprojeto.

A formação inicial docente, especialmente quando articulada a experiências práticas em contextos escolares reais, constitui elemento central para o desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e reflexivas. Como destaca Nóvoa (2017, p. 19), “o professor se forma na prática e pela prática, num processo de constante reconstrução de saberes”. Nesse sentido,





programas como o PIBID são fundamentais, pois possibilitam ao licenciando o contato precoce com os desafios e potencialidades da sala de aula.

No campo da alfabetização, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é comum a presença de turmas heterogêneas, nas quais coexistem alunos em estágios distintos de aprendizagem. Ferreiro e Teberosky (1999, p. 15) afirmam que “a aprendizagem da escrita não é um processo de cópia, mas de construção ativa do conhecimento sobre o funcionamento do sistema alfabético”. Esse olhar crítico amplia a compreensão sobre os diferentes percursos de aprendizagem e sobre a necessidade de metodologias diversificadas.

Quando essa diversidade se insere em contextos de vulnerabilidade social, como aponta Bourdieu (2007, p. 72), “a escola tende a reproduzir as desigualdades sociais na medida em que valoriza apenas os capitais culturais legitimados”. Assim, é necessário que o professor assuma postura crítica e sensível diante das diferenças, promovendo práticas inclusivas que valorizem o capital cultural dos estudantes e favoreçam a equidade.

A elaboração de projetos didáticos, como o desenvolvido no âmbito deste relato, é um recurso eficaz para responder às demandas específicas dos alunos, especialmente quando estruturado de forma colaborativa entre docentes experientes e futuros professores. Para Libâneo (2015, p. 142), “o planejamento coletivo constitui uma estratégia fundamental para práticas pedagógicas mais criativas e integradoras”.

Nesse sentido, a experiência relatada dialoga com uma concepção de formação docente que se constrói na inter-relação entre saberes acadêmicos, saberes da experiência e reflexão crítica sobre a própria prática, em consonância com a perspectiva de Schön (2000, p. 38), que considera o professor um “profissional reflexivo”, capaz de aprender a partir das situações complexas vividas no cotidiano escolar.

Assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial docente, destacando a relação entre teoria e prática, a importância do trabalho colaborativo e o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão da sala de aula, mediação do conhecimento e compreensão das diversidades presentes no espaço escolar.





METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva de Minayo (2016), para quem esse tipo de investigação busca compreender fenômenos sociais a partir do significado que os sujeitos atribuem às suas ações e contextos. O estudo foi desenvolvido no âmbito do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com duração de 18 meses, entre 2023 e 2024.

As atividades foram realizadas em uma escola pública municipal de São Luís-MA, contemplando turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A instituição contava com turmas de 1º ao 5º ano, sendo acompanhadas, de forma simultânea, por oito bolsistas, sob supervisão de professoras da escola e coordenação docente vinculada à universidade.

A autora esteve inserida, prioritariamente, em uma turma de 3º ano, acompanhando a rotina escolar em dois dias da semana. As ações envolveram observação participante, registro em diário reflexivo e colaboração no desenvolvimento de atividades didáticas junto à professora regente e à professora de apoio (PL). Os registros permitiram sistematizar percepções sobre a gestão de sala de aula, as estratégias pedagógicas utilizadas e as demandas específicas dos estudantes.

A partir das observações iniciais, as bolsistas, em diálogo com a supervisora escolar e a coordenadora do subprojeto, elaboraram coletivamente um projeto didático de alfabetização, destinado a atender estudantes com dificuldades de leitura e escrita do 1º ao 5º ano. As atividades do projeto foram realizadas semanalmente, na biblioteca escolar, utilizando metodologias ativas, jogos pedagógicos, contação de histórias e recursos visuais. O planejamento e a execução foram acompanhados pela supervisora, garantindo a consonância com as diretrizes pedagógicas da escola.





Não houve coleta de dados de caráter sensível ou uso de imagens de participantes, o que dispensa apreciação por comitê de ética. O direito à privacidade foi respeitado, mantendo-se o anonimato de alunos e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no PIBID, no subprojeto de Pedagogia da UEMA, possibilitou vivenciar de forma concreta o ambiente escolar e compreender a multiplicidade de papéis assumidos pelo professor no cotidiano. A inserção na turma do 3º ano evidenciou um cenário heterogêneo, no qual parte dos estudantes já apresentava fluência leitora e domínio da escrita, enquanto outros ainda se encontravam em níveis iniciais de alfabetização, com dificuldades na identificação de letras e formação de sílabas.

Essa diversidade, conforme apontam Ferreiro e Teberosky (1999), exige que o professor adote estratégias diferenciadas, evitando tanto o desinteresse dos alunos mais avançados quanto a exclusão dos que apresentam defasagens. No caso observado, a professora regente optava por dividir a turma em dois grupos, oferecendo atividades distintas, mas relacionadas ao mesmo conteúdo, de modo a garantir o avanço gradual de todos. Essa prática se alinha à concepção de ensino inclusivo defendida por Libâneo (2015), na qual a adaptação pedagógica é vista como elemento central da equidade escolar.

Foi a partir da constatação de que essa realidade se repetia em diferentes turmas dos anos iniciais do 1º ao 5º ano que as bolsistas, junto à supervisora, elaboraram o projeto didático **“Universo da Leitura”**. O objetivo era oferecer um espaço de reforço semanal, realizado na biblioteca da escola, para alunos indicados pelas professoras por apresentarem dificuldades significativas na leitura e escrita. As atividades desenvolvidas seguiram uma metodologia ativa, envolvendo jogos, contação de histórias, uso de textos de diferentes gêneros, recursos visuais e atividades lúdicas conectadas a conteúdos curriculares como Ciências e Matemática.

A iniciativa dialoga com a perspectiva de Vygotsky (2007), para quem a aprendizagem é um processo mediado socialmente, e o professor atua como facilitador na construção de funções psicológicas superiores. O uso de temas como folclore, datas comemorativas e conteúdos





científicos na prática de leitura favoreceu não apenas o desenvolvimento da competência linguística, mas também o acesso dos alunos à cultura e ao conhecimento científico, promovendo aprendizagens significativas.

A receptividade da comunidade escolar ao projeto foi positiva, resultando inclusive na institucionalização de uma versão adaptada, conduzida por uma professora da escola após o encerramento da participação das bolsistas. Essa continuidade reforça a ideia de que o PIBID, além de formar professores, pode gerar impactos duradouros na prática pedagógica da escola, conforme defendem Pimenta (2019) e Nóvoa (2017), ao afirmarem que a formação docente deve promover a transformação das práticas educativas e não apenas a reprodução de métodos existentes.

Entretanto, alguns desafios também se fizeram presentes. A falta de compreensão, por parte de alguns membros da comunidade escolar, sobre o papel dos pibidianos gerou confusões com estágios supervisionados, demandando explicações recorrentes sobre os objetivos do programa. Além disso, questões estruturais, como a indisponibilidade de alguns espaços e recursos da escola, exigiram criatividade e adaptação na realização das atividades o que, paradoxalmente, contribuiu para o desenvolvimento de competências docentes relacionadas à gestão de recursos e à improvisação pedagógica.

Por fim, a vivência permitiu a compreensão de que a docência vai muito além do ato de ensinar conteúdos, envolvendo aspectos relacionais, afetivos e éticos. A interação com crianças de diferentes contextos sociais evidenciou desigualdades e situações de vulnerabilidade, confirmando as observações de Bourdieu (2007) sobre a influência do capital cultural nas oportunidades de aprendizagem. Assim, o PIBID se mostrou não apenas como um espaço formativo, mas como um campo de (re)significação da prática pedagógica, capaz de articular teoria e prática em uma perspectiva crítica e transformadora.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revelou-se um marco na minha trajetória acadêmica e pessoal, oferecendo oportunidades únicas de vivenciar a realidade da escola pública para além do que é abordado nos componentes teóricos da graduação. A imersão no cotidiano escolar permitiu compreender, de forma concreta, os desafios e potencialidades do trabalho docente, especialmente em turmas heterogêneas quanto ao nível de alfabetização.

O desenvolvimento e a aplicação do projeto **“Universo da Leitura”** demonstraram a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, lúdicas e interdisciplinares, capazes de promover o avanço da aprendizagem sem desconsiderar a singularidade de cada estudante. A continuidade do projeto pela escola, mesmo após a saída das bolsistas, evidencia seu impacto positivo e sua relevância para a comunidade escolar.

Além de contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos, a participação no PIBID fortaleceu minha identidade profissional, desenvolvendo competências como a escuta sensível, a gestão da sala de aula, a capacidade de adaptação e o planejamento colaborativo. Conforme defendem Nóvoa (2017) e Pimenta (2019), a formação docente se constrói na articulação entre teoria e prática, em espaços que permitam a reflexão crítica e a (re)significação das experiências.

Conclui-se que o PIBID cumpre um papel essencial na formação inicial de professores, não apenas aproximando o licenciando da realidade escolar, mas também fomentando práticas inovadoras e socialmente comprometidas. A vivência reforçou minha convicção na escolha pela docência e reafirmou que a escola é, acima de tudo, um espaço de aprendizagem viva, de construção coletiva de saberes e de transformação social.





REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2007.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes>. Acesso em: 16 ago. 2025.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

